

Resumo: Este estudo trata das ações médicas para prevenção do câncer do colo do útero no Brasil durante o período de 1936 a 1970. O câncer do colo do útero foi incorporado à agenda médica brasileira na década de 1940, a partir do desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico precoce e da organização de instituições. Nosso objetivo neste trabalho é analisar o processo de incorporação da doença na medicina brasileira, impulsionado pela introdução e difusão das tecnologias de diagnóstico, no escopo de institucionalização da cancerologia como sub campo da nossa medicina. O Instituto de Ginecologia (IG), no Rio de Janeiro, sob chefia do médico Arnaldo de Moraes, foi o centro de difusão e ensino da colposcopia e da citologia no Brasil. Nossa hipótese de pesquisa é que a colposcopia foi a impulsionadora da formação e organização das instituições de controle do câncer do colo do útero no Brasil em meados do século XX, sendo utilizada de forma conjunta com a citologia até os anos 1960. A organização de ações sobre a doença e as discussões entre os especialistas conduziram à formação de uma rede de prevenção, construída a partir de publicações especializadas, associações profissionais, iniciativas para formação de pessoal e intercâmbio científico. Fizeram parte desta rede o Instituto de Ginecologia, o Hospital de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Minas Gerais e o Hospital Aristides Maltez na Bahia. Ambos, com suas peculiaridades, se constituíram como espaços de controle da doença em suas regiões e de institucionalização de um modelo específico de ação que se afirmou no país até a década de 1970.